

# IMPARCIAL

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Com estampilha)

Por anno . . . . .	Rs. 15000
Por semestre . . . . .	Rs. 7000
Por trimestre . . . . .	Rs. 3300
Para o Brazil e colônias portu- guezas (por anno) . . . . .	Rs. 35000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 4.º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao proprietario e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.  
As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. Anuncios e communicados por linha 40 reis, repetições 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Sem estampilha)

Por anno . . . . .	Rs. 15200
Por semestre . . . . .	Rs. 6000
Por trimestre . . . . .	Rs. 3000
Folha avulsa . . . . .	Rs. 40

Guimarães, 19 de novembro de 1903

## Eça de Queiroz

A' immoredoura memoria do grande romancista portuguez, o laureado auctor dos *Primeiros Bazilio*, *A Reliquia*, *Os Maias* e carinhoso e terno escriptor dos *Contos*, vem de ser prestada na capital a consagração devida.

Transmittir por meio do marmore ás gerações vindouras a memoria augusta de um homem que, pelo seu talento pujante e pelo seu trabalho admiravel se impoz á admiracão do mundo culto, tornava-se, não dizemos já necessario, porque o nome de Eça de Queiroz não poderia já mais ser olvidado, mas, uma divida de gratidão.

E' pois essa divida

sagrada que Portugal, representado por um grupo de amigos e admiradores do grande morto, vem de pagar-lhe, provando assim que, se em Portugal ter talento é viver desgraçado, não é tambem morrer esquecido.

Pelos jornaes recebidos, vemos que a inauguração e entrega á cidade de Lisboa do formoso monumento, obra prima do grande esculptor Teixeira Lopes, se revestiu da imponencia condigna, tanto d'aquelle cuja memoria vae perpetuar, como dos que, levados pelos generosos sentimentos de admiracão pelo escriptor e de saudade pelo amigo morto, lhe veem de prestar as honras posthumas a que tanto direito tem o que foi o primeiro entre os primeiros, o maior entre os maiores.

E nós, d'este esquecido cantinho da provin-

cia, prestamos aqui a nossa homenagem de admiracão ao luminoso vulto de Eça de Queiroz, enviando ao mesmo tempo o nosso sincero e patriotico applauso aos promotores do seu monumento, obra em que se reverão no futuro como homens que comprehendem a divida que um paiz contrahe para com os filhos que, com o seu talento e o seu trabalho, o engrandecem e levantam.

## PALITANDO

O S. Pedro da policia  
Como bebessa de mais  
Voltou-se contra os mortos  
Em milagres de pranchada!...

Estes porém da caricia  
Não gostaram mesmo nada,

Por isso fizeram queixa  
E com parte carregada,  
Mas...o santo da pancada,  
Mais pancada inda dará.

Porque por isso não deixa  
De ser policia—ora ahí está—  
Pimpão.

## AO DE LEVE

—S. Ex.º o Sr. Comendador está?

—Faça favor d'entrar seu Tiburcio, estou aqui ás suas ordens.

—V.º Ex.º como passou, passou bem?

—Vamos andando, meu caro sr. Tiburcio, ao Sr. é que não ha mal que lhe chague...  
—O meu mal é sempre o mesmo... pouco dinheiro, e, é precisamente por causa d'esse mal que o venho incommodar...

—Pois, meu caro amigo, esse mal, tambem já chegou á minha porta e temo que, por isso, seja impropicia a sua visita.

—Perdão sr! Eu não lhe vinho pedir dinheiro, o meu fim é outro...

—Então diga porque, não sendo dinheiro, já sabe que estamos d'accordo.

—Como V. Ex.º sabe eu estou velho, cansado de trabalhar e inhibido de alcançar o pão de cada dia. Tenho um fiho que V.º Ex.º muito bem conhece, o meu Raúl, que está um rapagão,

cheio de vida e de força, e, por isso e sabendo da importancia que V. Ex.º tem entre os seus numerosos amigos e a maneira amigavel como sempre me tem tratado, venho pedir-lhe um emprego para o rapaz...

—E' muito razoavel e mesmo até muito justo o que pede; mas o sr. sabe, como sabe toda a gente, que esta questã d'empregos são sete cães a um osso...

—Mas V. Ex.º...  
—Sim, eu farei da minha parte todos os esforços por lhe conseguir o que pretende...

—Muito obrigado a V. Ex.º...  
—Ora diga: que especie de emprego deseja para o rapaz?

—Eu sempre quieria que elle tivesse uma occupação decente: que fosse, por exemplo, empregado no caminho de ferro cá de Guimarães.

—Sim; eu escrevo ao gerente da companhia e creio que elle lhe arranjará um lugar de factor; mas desde já lhe digo; o pessoal do movimento da companhia dos caminhos de ferro de Guima-

ras, é muito mal remunerado. O proprio chefe, chega muitas vezes a ver-se embaraçado por não poder prover com o seu ordenalo ao alimento da familia; o seu filho, sendo factor, vae ganhar, pode-se dizer, uma insignificancia...

—Ainda que seja pouco, sempre será o sufficiente para se viver com economia...

—Creio que não. Tenho ouvido dizer geralmente que os empregados do caminho do ferro, tendo só o ordenado, não pederão sustentar-se a si, quanto mais á familia... Por outro lado são logares muito trabalhosos, pois, não sei se sabe, que os empregados estão ao serviço todos os dias desde as 4 da manhã até ás 9 da noite, tendo só livre o tempo necessario para comer...

—Mas se V. Ex.º vê que pode arranjar coisa melhor...  
—Varemos. Amanhã mando cá o rapaz para ver as suas habilitações e depois fallaremos.

—Muito obrigado a V. Ex.º, o rapaz amanhã cá vem

## POBRES

### A LAGRIMA

Manhã de junho ardente. Uma encosta escaldada,  
Sêca, deserta e nua, á beira d'uma estrada.

Terra ingrata, onde a urze a custo desabrocha,  
Bebendo o sol, comendo o pó, mordendo a rocha.

Sobre uma folha hostil d'uma figueira brava,  
Meadiga que se nutre a pedregulho e lava,

A aurora desprendeu, compassiva e divina,  
Uma lagrima etheria, enorme e crystallina.

Lagrima tão ideal, tão limpida que, ao vel-a,  
De perto era um diamante e de longe uma estrella.

Passa um rei com o seu cortejo de espavento,  
Elmos, lanças, clarins, trinta pendões ao vento.

—«No meu diadema, disse o rei, quedando a olhar;  
Ha saffras sem conta e brilhantes sem par.

«Ha rubins orientaes, sangrentos e doirados,  
Como beijos d'amor a arder, crystallizados.

«Ha perolas que são gottas de agua immensa,  
Que a lua chora e verte e o mar gela e condensa.

«Pois brilhantes, rubins e perolas de Ophir  
Tudo isso eu dou, e vom, ó lagrima, fulgir

«N'esta c'róa orgulhosa, olimpica, suprema,  
Vendo o globo a meus pés do alto do teu diadema!»

E a lagrima celeste, ingenna e luminosa,  
Ouvia, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa.

Coraçado de ferro, épico e destunbrante,  
Passa no seu ginete um cavalleiro andante.

E o cavalleiro diz á lagrima irisada:  
«Vem brilhar, por Jesus, na cruz, da minha espada!

«Far-te-hei relampejar, de victoria em victoria,  
Na Terra Santa, a luz da Fé, ao sol da Gloria!

«E á volta ha-de guardar-te a minha noiva, ó astro,  
Em seu collo/auroral de rosa e de alabastro.

«E assim allumarás com teu vivo esplendor  
Mil combates de heroes e mil sonhos d'amor!

E a lagrima celeste, ingenna e luminosa,  
Ouvia, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa.

Montado n'uma mula escura, de caminho,  
Passa um velho judeu, avarento e mesquinho.

Mulas de carga atraz levavam-lhe o thesoiro,  
Grandes arcas de cédro abarrotadas d'oiro.

E o velhinho andrajoso e magro como um junco,  
O craneo calvo, o olhar febril, o bico adunco,

Vendo a estrella, exclamou: «Oh Deus, que maravilha!  
«Como ella resplandece e tremeluz e brilha!

«Com meu oiro em montão podiam-se comprar  
Os imperios dos reis e os navios do mar.

«E por esse diamante esplendido trocará  
Todo o meu oiro immenso a minha mão avara!»

E a lagrima celeste, ingenna e luminosa,  
Ouvia, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa.

Debaixo da figueira, então um cardo agreste,  
Já rossequido, disse á lagrima celeste:

«A terra onde o lilaz e a balsamiua medra  
Para mim teve sempre um coração de pedra.

«Se a queixar-me, ergo ao céu os braços por acaso,  
O céu mandá-me em paga o fogo em que me abraço.

«Nunca junto de mim, ulcerado de espinhos,  
Ouvi trinar, gorgear a musica dos ninhos,

«Nunca junto de mim ranchos de namoradas  
Debandaram, cantando, em noites estrelladas...

«Voa a ave no azul e passa longe o amor  
Porque ahi nunca dei sombra e nunca tive flor!

«O' lagrima de Deus, ó astro, ó gotta d'agua,  
Cae na desolação d'esta infinita magna!»

E a lagrima celeste, ingenna e luminosa,  
Tremeu, tremeu, tremeu... e cahiu silenciosa!...

E algum tempo depois o triste cardo exangue,  
Reverdecendo, dava uma flor cor de sangue,

D'um roxo macerado e dorido e desfeito,  
Como as chagas que tem Nosso Senhor no peito...

E ao calix virginal da pobre flor vermelha  
Ia buscar, zumbindo, o mel doirado a abelha!...

G. Junqueiro





**Azeite de Castello Branco**

Chegou e vende-se, purissimo, ao estabelecimento da viuva de Arthur Joaquim Rebello, onde tambem se encontra á venda o inegalavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis em cada kilo o frequer que empree por moer.

RUA DE S. DÁMAZO (Campo da Feira)  
GUIMARÃES

**DROGARIA**

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente  
Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Ntre Dame de Lourdes*, tambem em diversos tamanhos, artigos religiosos, papel pintado para forrar salas, bancos de lousa para barbeiros, tintas de todas as côres, vernizes, vidros, etc.



**CURA DA SURDEZ**

Os TYMPANOS ARTIFICIAES, com privilegio, de NICHOLSON, curao ou aliviao a Surdez, qualquer que seja a origem d'ella. — *Casos estupendos se tem realisado.* — Por vista cinco centellos (25) recebe-se, franco de porte, um livro de 80 paginas, illustrado, com as descrições interessantes das tentativas feitas para curar a Surdez, bem como cartas de recommendação de Doutores, Advogados, Editores e outros honrados senhores curados por estes TYMPANOS e que lhes proclamam a utilidade.

Dirigido a J.-E. NICHOLSON, 4, rue Drouot, PARIS



Deposito da Real Companhia Vinicola

Empreza das aguas de Vidago

**Azeite de Moncorvo e Mirandella**

Acaba de chegar á merceria e confeitaria

CARVALHO, á rua de Payo Galvão.

GUIMARÃES

**Officina de carpinteria e tanoaria**

GRANDE DEPOSITO DE MADEIRAS

DE

**Ignacio José de Sá**

79—Rua das Lamellas—81

GUIMARÃES

O annunciante encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu myster com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de riga.

**PHOTOGRAPHIA SILVA & FILHOS**

VIZELLA

N'este magnifico estabelecimento, montado nas melhores condições de bem satisfazer o publico, encontrarão os seus clientes, a par d'uma escripturosa perfeição de trabalhos, uma modicidade de preços convidativa

Especialidade em ampliações em platinotipia

Prestam-se todos os serviços aos Srs. photographos e amadores.

PERFEIÇÃO NITIDEZ E MODICIDADE DE PREÇOS

**Typographia Industrial**

DE

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita, participações de casamento, impressões para commercio e repartições publicas. Impressões em todos os generos e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, côres e ouro. Serviços perfeitissimos. Machinismos e typos todos novos, escolhidos em casas allemãs. Carimbos de borracha e de metal, sinetes para lacre, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto á Misericordia)—GUIMARÃES.

**Loja Hespanhola**

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUIMARÃES

Exquisito chocolate hespanhol, a diferentes preços.

Grande sortido de rendas, bordados, guarnições, colletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, sacas de camurça par senhora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO sempre que nenhum estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Sempre novidade em lenços de seda de rs. 500 a rs. 25500.



**Tanoaria do Porto**

DE

JOAQUIM DE SOUZA MARQUES

N'esta officina, a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas, meias pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, funis de pau, tinas e baldes, etc. etc.

Tambem se encarrega de fazer quaesquer concertos tanto n'esta officina como em casa do frequer.

Os seus preços são os mais modicos possiveis. Deposito principal—Na mesma officina, junto á Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

**TUDO BARATO**

Cutelarias, ferragens e pregagens, tintas; louças, vidros e trens de cosinha, camas de ferro e colchoaria; cimento, carvão cock folha de flandres, chumbo m pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PRO-BIDADE.

GERVASIO—Á Caldeirôa—GUIMARÃES



**DEPOSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO**

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO PORTUENSE

Rua de S. Dámazo—(antiga casa Sequeira)

GUIMARÃES

Estabelecimento de merceria, onde se encontra um variado sortido de generos alimenticios, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Deposito do afamado carvão de S. Pedro da Cova, o mais economico e o mais hygienico.

Entre outros artigos, tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr cor ao vinho.

**Pharmacia Central**

DE

FRANCISCO JOSÉ BARBOSA

(PHARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso: granulados, lenticulas, Emulsão de Sott, Rebuçados milagrosos, os VERDADEIROS granulos e sedlitz de Chanteaud, seringadores, seugas, suspensorios, fundas, meias elasticas, tirleites, thermometros, aguas medicinaes de Verin, Vidago, etc.

Aviamento de recitativo a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escriptura, promptidão e assei

MODICIDADE DE PREÇOS

**CAMPANHAS ELECTRICAS**

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA, com officina de CORREEIRO, encarregam-se de collocar

Campainhas electricas

e vendem em separado

qualquer peça que

seja precisa.

Tambem se incumbem de todo o serviço respeitante á sua arte, como: arreios para parellhas e para cavallo só; grande sortido de malas, de mão e grandes, tudo por preços sem competencia.

85---Rua de S. Dámazo---Guimarães.

**Estabelecimento de optica**

ANTONIO L'OLIVEIRA PIMENTA previne o publico de que acaba de receber um grande sortido de oculos e lunetas, de myopia e presbytia, que vende por preços mais baratos que qualquer outro estabelecimento d'este genero em Guimarães.

Que aquelles que desejam utilizar-se, visitem, pois a sua casa, á RUA DA RAINHA—GUIMARÃES.

**SANDALO DE MIDY**

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Deposito em PARIS, S. r. Vivienne.

Ophthalmo-urino